

4706. Evangelho de domingo -15ºtc (14-07-2013) - Dt 30, 10-14; Sl 68; Cl 1, 15-20; Lc 10, 25-37 - Naquele tempo, um mestre da lei, querendo pôr Jesus à prova, levantou-se e disse: “Mestre, o que devo fazer para conseguir a vida eterna?” Disse Jesus: “Como é que está escrito na Lei?” O homem respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua força, com todo o teu espírito. E amarás ao próximo como a ti mesmo”. Disse-lhe Jesus: “Muito bem. Faça isso e viverá”. Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: “E quem é meu próximo?” Jesus continuou: “Um homem ia descendo de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos ladrões. Tomaram tudo o que ele trazia consigo, espancaram-no, largaram-no meio morto e foram-se embora. Por acaso, um sacerdote descia também por aquela estrada. Viu o homem e passou de lado. Também um levita chegou ali, viu e passou de lado.

Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto, viu e sentiu compaixão. Aproximou-se do homem, derramou óleo e vinho nas feridas e pôs-lhes ataduras. Depois colocou o homem sobre seu jumento, levou-o até uma pensão e cuidou dele. No dia seguinte, entregou dois denários ao dono da pensão, dizendo: “Tome conta dele. Se você gastar mais do que isso, eu pago na volta”. O que você acha? Qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?”

O mestre da lei respondeu: “Foi aquele que teve pena dele!” Jesus falou: “Vá e faça o mesmo!”

Recadinho: - Como você encara o sofrimento alheio? - Dê algum exemplo que ilustre sua vivência do amor. - É-lhe fácil praticar a caridade? - Em seu contexto de vida há muitas instituições que se preocupam com os necessitados? - Troque ideias com alguém sobre solidariedade para com o próximo.

4707. A Missa do Papa na ilha de Lampedusa - No dia 08 de julho de 2013, o Papa Francisco celebrou Missa no campo esportivo, chamado Arena, na localidade Salina, na ilha de Lampedusa. Na celebração, ponto alto da visita, o Papa utilizou um báculo pastoral, em forma de cruz, feito com madeira das embarcações naufragadas dos imigrantes. No braço horizontal da cruz, estão entalhados dois peixes; e no vertical, cinco pães, recordando a passagem evangélica da multiplicação dos pães: “Dai-lhes, vós mesmos, de comer!” É o gesto significativo da partilha, daquele pouco que a comunidade de Lampedusa tem, colocado à disposição nos momentos mais difíceis da acolhida dos irmãos imigrantes. A incisão do coração, de cor vermelha, entre os dois braços da cruz do báculo pastoral, significa a caridade, que deve estar sempre ao centro da assistência dos refugiados da comunidade cristã.

O cálice foi de madeira, com revestimento interno em prata. À base do cálice, um cravo transversal, que relembra a Paixão de Cristo. A madeira foi utilizada de embarcações dos naufrágios de imigrantes.

Tanto o báculo pastoral como cálice são obras de um artesão da ilha de Lampedusa, que tanto trabalhou, sobretudo nos dias de maior emergência, para socorrer os irmãos refugiados.

O formulário da Missa foi o da “remissão dos pecados, pelas necessidades particulares”, previsto pelo Missal Romano, com a narração do fato de Caim e Abel, a matança dos inocentes, o salmo “Piedade de nós”, a cor roxa dos paramentos, tudo num clima de penitência e sobriedade.

4708. “Onde está seu irmão?” - “A pergunta “onde está seu irmão” não é feita apenas a Caim, mas a mim, a você e a cada um de nós. Muitos dos nossos irmãos e irmãs procuravam e procuram fugir de situações difíceis, para encontrar um pouco de serenidade e de paz; buscaram um lugar melhor para si e suas famílias; mas, quantas vezes não encontram compreensão, acolhida, solidariedade!

“Onde está seu irmão?” Quem é o responsável pelo derramamento de sangue de tantos irmãos e irmãs? “Ninguém”, respondemos nós: “Não fui eu; foram outros...”

Hoje, ninguém se sente responsável por isso; perdemos o sentido da responsabilidade fraterna; repetimos a atitude hipócrita do sacerdote e do servidor do altar, da qual Jesus fala na parábola do Bom Samaritano: olhamos o irmão meio morto à margem da estrada e, talvez, dizemos “coitadinho”, e continuamos a caminhar, pensando: “Esta tarefa não é minha...” e vivemos tranquilos! A cultura do bem-estar nos leva a pensar só em nós mesmos, nos torna insensíveis ao grito de socorro dos outros, nos torna como bolhas de sabão e nos deixa na indiferença, na ilusão. Estamos acostumados a ver os outros sofrerem!” (Papa Francisco, 08/julho/2013, em Lampedusa, Itália)